PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 84/13

Confere o Título de Cidadão da Cidade de Salvador a José Luiz de França Penna.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedido, nos termos do inciso I do artigo 191 do Regimento Interno o Título de Cidadão da Cidade de Salvador a José Luiz de França Penna.

Art. 2º A honraria será entregue em Sessão Solene destinada a este fim, em data a ser marcada pela Mesa Diretora da Câmara.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 30 de setembro de 2013.
MARCELL MORAES

JUSTIFICATIVA

José Luiz de França Penna, ator, músico, cineasta e presidente nacional do Partido Verde, é natural de Natal, onde nasceu em 27 de dezembro de 1945, mas identificado com e por laços e origens baianos. Ainda na Salvador dos anos 60, dividiu-se entre a música e o ativismo político, tendências que iriam marcar definitivamente sua trajetória pessoal. Ingressou no Seminário Livre de Música da Universidade Federal da Bahia, como vários músicos de sua geração. Filiou-se ao Partido Comunista e, durante um bom tempo, ganhou a vida tocando na noite como baterista de uma banda de *rock*.

Já radicado em São Paulo, nos anos de chumbo do regime militar, escolheu o palco como espaço de expressão e ação política. Atuou em duas montagens ícones da época: Arena conta Zumbi, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, e Hair, original de Gerome Ragni e James Rado – preso em Belo Horizonte com todo o elenco do musical e desafiado para um racha com a seção mineira do antigo Dops, entrou em campo com o coração no bico do pé. Literalmente, para espanto (e temor) dos agentes de frente adversários.

A partir daí, deu sequência a seu trabalho musical compondo em diversas parcerias. Com Belchior, assinou a mais conhecida de suas composições: *Comentário a Respeito de John*, balada em referência a John Lennon, que se tornaria na época um *hit* instantâneo na voz do próprio Belchior no fim dos anos 70.

E com Tiago Araripe e Paulinho Costa, criou o Papa Poluição, uma das bandas pioneiras na fusão do rock com ritmos regionais nordestinos, ganhando a cena alternativa paulistana.

O trabalho de composição o levou ao cinema nos anos 80, assinando com seus parceiros de Papa, a trilha de sonora de Sargento Getúlio (1983), e depois, individualmente, de A Fronteira das Almas (1987), ambos dirigidos por seu irmão Hermano Penna. A investida no cinema ainda o levaria ao trabalho de assistência de direção em Louco por Cinema (1994), de André Luiz Oliveira, e mais recentemente em Mário (2000), do próprio Hermano Penna.

Paralelamente à carreira artística, Penna impulsionou projetos de natureza sociocultural e ambiental. O primeiro foi a criação do Centro Cultural de Vila Madalena, hoje referência em São Paulo na promoção de festejos de rua, como é a tradicional Feira da Vila, evento que ajudou a emprestar ao bairro os traços de agito cultural e boemia que ganhou nos anos posteriores. Foi o Centro Cultural da Vila Madalena que possibilitou também a mobilização por intervenções urbanas e paisagísticas destinadas à elevação da qualidade de vida no bairro e em seu entorno. A principal delas foi a criação, em meados dos anos 90, do Parque Villa Lobos, hoje uma área de 732 mil m², com equipamentos de lazer e esportes, anfiteatro e um bosque de Mata Atlântica.

Outro projeto foi a fundação da Comissão Pró Índio de São Paulo, organização não-governamental dedicada à luta pelos direitos civis indígenas e comunidades de quilombos remanescentes. O contato com as comunidades pavimentou o caminho que o uniu a ecologistas e outros segmentos da sociedade civil para a formação do Partido Verde, em 1987. Desde então assumiu o papel de dar forma às proposições do partido, fundamentadas no desenvolvimento sustentável, no bem-estar sócioambiental, nos direitos civis e das minorias.

Eleito presidente nacional do Partido Verde. Pela primeira vez em 1999, dispôs-se a percorrer o País a fim de estruturá-lo nacionalmente em suas várias instâncias. Como parte da estratégia para angariar votos e visibilidade partidária.

Em 2008, foi eleito vereador em São Paulo.
Em 2010 foi eleito deputado federal por São Paulo, pelo Partido Verde.

Por se tratar de um aguerrido defensor das causas ambientais conto com a aprovação dos nobres pares para a concessão do Titulo de Cidadão Soteropolitano ao Senhor José Luiz de França Penna.

Sala das Sessões, 30 de setembro de 2013.
MARCELL MORAES